

Parte I

Aprendizado  
1971-1980



A liberdade de escolha é um direito de todos.  
Mas só alguns a exercem com elegância

Honoré de Balzac

## CAPÍTULO 1 – MAIO DE 1971

Era fim de tarde na Fazenda Redenção e um calor sufocante anunciava mudança de tempo naquele trecho do noroeste paranaense.

A época de plantio do algodão fora alterada, dos meses anteriores para novembro e dezembro, a fim de que a lavoura recebesse a chuva necessária à vegetação e ao crescimento. Agora, a colheita estava quase no fim e ninguém desejava ver a safra inutilizada pela umidade.

Mas o tempo parecia querer o contrário. Vez por outra, um vento mais forte levantava a poeira daquele chão de terra vermelha empurrando-a na direção do algodão.

Helena correu atrás de Pitoco, seu cão fox, tentando tomar-lhe a boneca com a qual brincava. Recuperando-a, voltou a sentar-se no degrau da escada à frente de sua casa.

A menina gostava de ficar ali brincando e apreciando o imenso “lençol branco” que se estendia à frente e a perder de vista. Neste dia, o enorme contingente de coletores da pluma apressava-se, desejando que a chuva não caísse até terminarem a colheita. De longe, Helena viu quando seu pai, Sebastião, o motorista e uma espécie de “faz tudo”, apontou em uma curva do caminho e estacionou para recolher os sacos de pluma, amontoados na beira da plantação. Desviando o olhar para mais perto, Helena notou que sua mãe havia parado a colheita e, cambaleando, se dirigia aos coletores que caminhavam, alguns para a colônia de casas e outros para o transporte que os levaria à cidade.

Com uma mão no peito e outra estendida aos transeuntes, Isaura parecia pedir socorro.

Todo o grupo correu em direção a ela, no momento em que foi ao chão tentando alcançar um pequeno arbusto. Um dos coletores acenou e gritou, tentando chamar a atenção de Sebastião, a fim de que pudessem transportar Isaura dali.

Helena correu na direção do grupo, como se pudesse prestar socorro à mãe. Mas constatou, com desespero, ser tarde demais. O corpo de Isaura foi levado a casa, onde recebeu todos os cuidados das senhoras da fazenda. A seguir, levaram-na para a capela.

Benê, auxiliar direto de Sebastião, levou Helena para a sua casa e ali ela ficou até que, mais calma, conseguiu voltar à casa paterna.